



UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO

UTILIZATION OF TECHNOLOGY AS A STRATEGY FOR THE CONSTRUCTION OF THOUGHT

GERVASIO, Cirlene Ferreira Neri ¹

GOES, Mayara Eleuterio ²

MEYER, Marcel ³

SOUZA, Alessandra Cândido Ciza de ⁴

SOUZA, Ana Maria Reis de ⁵

SOUZA, Michele Rosane Fanezzi de ⁶

Resumo

Este artigo trata sobre a tecnologia e seu uso como estratégia para incentivar a construção do pensamento, de forma criativa e dinâmica. A sociedade contemporânea vive em meio às tecnologias e tem sido impactada pelo princípio da multiplicidade onde todos se veem ligados a uma rede. Nessa perspectiva, a tecnologia é um poderoso mecanismo no processo educacional, auxiliar na mediação entre as metodologias de facilitação como se comportam as atividades relacionadas à leitura e à escrita quando a tecnologia entra em cena. A rapidez e a evolução dessas possibilidades, por vezes, podem não observar que se está envoltos numa teia de inteligências que podem sobrepor, equilibrar-se ou antepor a essas estratégias como maneiras eficazes de se almejar resultados. Para construção dessa reflexão se recorreu a pesquisa bibliográfica, buscando várias fontes de pesquisa. É necessário se ater aos fins que se deseja quanto ao resultado final a se esperar e conhecer, quais contribuições têm sido relevantes como mediadoras eficazes no incentivo ao desenvolvimento intelectual.

Palavras chave: Tecnologia. Educação. Construção do Pensamento.

Abstract

This article deals with technology and its use as a strategy to encourage the construction of thought, in a creative and dynamic way. Contemporary society lives in the midst of technologies and has been impacted by the principle of multiplicity where everyone is connected to a network. In this perspective, technology is a powerful mechanism in the educational process, assisting in the mediation between the facilitation methodologies as the activities related to reading and writing behave when technology enters the scene. The speed and evolution of these possibilities, at times, may not observe that one is involved in a web of intelligences that can overlap, balance or precede these strategies as effective ways to aim for results. To construct this reflection, bibliographic research was used, looking for various

¹ Mestre Universidade Interamericana – PY – Paraguai, e-mail gervasiocirlene@gmail.com

² Mestranda Universidad de la Empresa – UDE UY, Uruguai, e-mail analistamayara@gmail.com

³ Mestrando Universidad de la Empresa – UDE UY, Uruguai, e-mail profmarcelmeyer@gmail.com

⁴ Mestranda Universidad de la Empresa – UDE UY, Uruguai, e-mail aleciza@gmail.com

⁵ Mestranda Universidad de la Empresa – UDE UY, Uruguai, e-mail anamelreis1965@gmail.com

⁶ Mestranda Universidad de la Empresa – UDE UY, Uruguai. e-mail mfanezzisouza@htmail.com



sources of research. It is necessary to stick to the ends that are desired as to the final result to be expected and to know, which contributions have been relevant as effective mediators in encouraging intellectual development.

Keywords: Technology. Education. Construction of Thought.



1 Introdução

A Tecnologia não causa mudanças apenas no dia a dia do ser humano, mas também em no comportamento, na forma como se elabora conhecimentos e no relacionamento com o mundo. Vive-se num mundo tecnológico, onde se estrutura as ações através da tecnologia.

Neste estudo, se considera a tecnologia como estratégia de fomento a construção do pensamento através da leitura e escrita entendendo como tais ferramentas impactam nessa formação quando observadas de forma direta através da motivação e interesse, e ainda assim, como estas tecnologias se apresentam em seu contexto social e educacional. As tentativas de uso do computador na educação escolar vão desde a simples digitação de uma redação manuscrita, ao uso de softwares prontos, como também e felizmente, através de projetos educacionais com um enfoque interdisciplinar. Este último é resultado de um trabalho integrado, processado pelos alunos e mediado pelo educador.

Não se pode mais ignorar que o computador faz parte da vida de muitas pessoas, e não somente da vida profissional como também da vida pessoal. Muitos se comunicam mais por e-mail do que por telefone. A digitação de uma tese, dissertação ou trabalho teórico ficou muito mais eficiente e ágil depois da propagação do editor de texto. Sem falar nas possibilidades inúmeras de inserção de figuras, gráficos, vídeos, fotos, entre tantas outras.

Entretanto, apesar dos benefícios do computador e suas ferramentas na sociedade atual, o sistema educacional ainda tem dificuldade em descobrir uma maneira produtiva e eficiente de se trabalhar com este instrumento na rotina escolar. A escola não pode, portanto, ficar à margem da evolução tecnológica. É nesse contexto que surge hoje a Informática educativa, menos como uma ciência ou disciplina e mais como uma nova linguagem de comunicação com o mundo.

2 Fundamentação teórica

2.1 A tecnologia aliada à educação

A tecnologia, surge como um meio para oportunizar diversos meios de resolver questões ou auxiliar resolvê-los, concretizando o sentido de sua função social. O avanço tecnológico



empregado a equipamentos eletrônicos agrega uma nova percepção sobre a tecnologia, a qual pode ser identificada também como novas tecnologias na sociedade da informação. Se tornando cada dia mais abrangente e com ovas possibilidades de informação, o que faz com que mais usuários se agreguem usufruindo de saberes em tempo real, em informações e distrações a cada dia mais complexas e desafiadoras.

Nesse sentido a escola sofre uma competição que podemos considerar desleal, pois os mecanismos encontrados fora da escola são mais atraentes que do ensino da sala de aula. Surge a necessidade de a escola se reinventar, e oferecer ao seu público um ensino de qualidade associado à sua realidade. Um currículo que faça sentido aos alunos, que tenham familiaridade, e com a consciência que nossa vida não é só tecnologia, existem momentos que o ser humano é o centro das atenções, por sua criatividade e capacidade de resolver problemas e mudar as suas perspectivas de vida e da sociedade onde vive.

Nessa realidade em que se vive, onde é necessário estar preparado para interagir com as várias e diferentes formas de informações, a educação semeia estratégias para cumprir com sua função de formar, educar, preparar e instruir para a vida. Ao delimitar na educação a função da escrita, em destaque, Lévy (2011) corrobora com Vygotsky (1993) quando diz que “todas as pessoas são capazes de aprender, mas é preciso que adaptemos a nossa prática de ensino às necessidades dos indivíduos e do contexto onde eles estão inseridos” (VYGOTSKY, 1993, p. 17).

É pela prática segura dos meios auxiliares de ensino e conhecimento pleno de seus mecanismos que se alcança a concreção do ensino. Essa prática é essencialmente esperada pelo professor. De acordo com Libâneo (1994), sem essa dinâmica, dialogar com as novas gerações será uma expressão pouco concreta.

São as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico. Eles regulam as formas de interação entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujo resultado é a assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas e operativas dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 161).

Silva (2010), se refere a Pedagogia do Parangolé para contribuir na compreensão sobre a experimentação efetiva de métodos e técnicas como meios auxiliares a educação, quando relaciona o movimento de experimentar ou interagir com o objeto de sua expressão, ou seja, quando se utiliza um meio tecnológico para alcançar um objetivo educacional. Nesse sentido,



pode-se dizer que está corroborando com uma pedagogia da experimentação ou uma Pedagogia do Parangolé à luz da tecnologia.

A Pedagogia do Parangolé é experimentada intensamente pelo indivíduo, por exemplo, quando se compromete em uma finalidade interativa com seu equipamento diante de uma tela ou de uma máquina que interage facilitando a produção e leitura de conteúdo de relevância, tornando-se autores de um processo educacional. Difere-se desse processo, por exemplo, prostrar-se frente a uma televisão e simplesmente receber informações, mesmo que relevantes, uma vez que não se experimenta o equipamento de forma interativa. A essência da interação entre a máquina e sua função educativa é o que traz significância a esta teoria.

Contudo, para que as estratégias formativas sejam alcançadas é preciso explorar a ciência da educação de forma consolidada. Neste campo, a didática cumpre com seu papel desenvolvendo as estratégias adequadas e ativando as motivações as quais abrirão as capacidades cognitivas. Ao abordar a didática geral Gascón e Labra (2008), resumem as estratégias e dimensões a serem alcançadas:

Quadro 1 - Estratégias e dimensões

- | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>a) Estratégias do tipo físico e psicomotor: afetam o corpo e seu desenvolvimento, se referem mais à fisiologia.</p> <p>b) Estratégias do tipo cognitivo ou intelectual: refere-se à atenção, à participação dos alunos por meio da comunicação das intenções, à interpretação, à atividade de reforço e à realimentação.</p> <p>c) Estratégias do tipo social: produção de boas relações humana sendo uma primeira condição. A segunda condição envolve a participação de todos os envolvidos: tratamento amistoso, sentido de pertença, compartilhamento de objetivos e experimentação da satisfação ao alcançar os êxitos individuais e coletivos.</p> <p>d) Estratégias do tipo emocional: despertam o entusiasmo, a satisfação e bem estar pela satisfação em realizar as atividades que se propõem, permitem que o elogio estabeleça o bom sentimento nas partes do processo.</p> <p>e) Estratégias que afetam a personalidade: baseiam-se na manutenção e desenvolvimento da autoestima. A autoestima traz um conceito positivo, a avaliação que cada um faz de sua autopercepção, como valoriza a forma em que vê a si mesmo, relaciona-se à aceitação ou à não aceitação.</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: Adaptado de Gascón e Labra (2008)

Ao se referirem sobre o alcance de resultados propostos para a didática, Gascón e Labra (2008, p.191) argumentam:

Notamos que as estratégias que funcionam bem um dia com alguns alunos com outros podem falhar, com um grupo ou alunos individuais. Mas há um estilo que nunca falha, a longo prazo: valorização das pessoas, apreciá-los, confiar neles, partilhar com eles uma paixão para as disciplinas que lecionam. Tudo o que é sinceramente a causa para cada aluno. Ela representa o estilo da partilha e colaboração, acompanhando e estimulando o crescimento pessoal com as técnicas mais adequadas e estratégias.

Portanto, entende-se que as estratégias não são findas em si mesmas, intervir nas motivações é requisito para se ter sucesso em estratégias didáticas. As motivações individuais



na sociedade do conhecimento estão ligadas a conceitos de redes, hipertextos, autonomia, amplitude, colaboração. A reconstrução deste paradigma se abre a novos valores e novos padrões de comportamento a serem entendidos como naturais, dinâmicos e como parte de uma estrutura nova da ser planejada pelas ciências da educação.

Uma nova classe de propostas de intervenções se relaciona com um conjunto de tecnologias, entre as consideradas tradicionais e as consideradas novas, uma nova classe de estratégias contempla o equilíbrio dessa transição.

2.2 A tecnologia e os novos significados

A tecnologia veio para ficar e transformar o cotidiano das pessoas. Com informações a tempo real, novas alternativas, aparelhos cada dia mais sofisticados com recursos até a pouco tempo inimagináveis. Mas essas “novidades” nem sempre chegam aos ambientes educacionais, o que seria primordial, pois é onde se formam as pessoas para exercer a sua cidadania de forma igualitária a todos os cidadãos.

Quando a tecnologia é inserida no espaço educacional compõe um emaranhado de perfis geracionais, máquinas e equipamentos, padrões de valores, comportamentos e estratégias e tantos outros recursos midiáticos à disposição de uma educação proativa e renovadora, o que se espera nas salas de aulas, laboratórios de escolas, onde ao coordenar a diversidade de fenômenos aliados à educação é ampliado o desafio de promover a fruição da leitura e da escrita para se efetivar a formação com competência.

Portanto, com o advento tecnológico fica evidente a necessidade de compreender e dominar os novos significados trazidos por esta tecnologia, seja nas escolas, nas universidades ou nos ambientes corporativos, identificando a influência que esses equipamentos exercem nas atividades sociais tanto por meio da televisão, de aplicativos de celular e de programas de computador e diversas abordagens tecnológicas, que podem ser para as ciências, para produtividade ou lazer. A exploração da tecnologia envolve todas as gerações que são motivadas e exercitam as suas potencialidades mesclando seu uso tanto para o universo acadêmico quanto aos contextos sociais. Se as tecnologias tradicionais já se encontram em plena difusão, cabe ampliar a difusão de como caracterizar e explorar o que a tecnologia pode oferecer sem que haja uma transição divergente e que não necessariamente essa transição signifique uma completa mudança por troca de tecnologias (CARRILLO; MEDINA, 2009).

Carrillo e Medina (2009) listam características das novas tecnologias como: “Armazenamento, Inovação, Novos Códigos e Linguagens, Digitalização, Qualidade Técnica, Interatividade,



Imaterialidade, Diversidade, Automatização, Penetração em todos os setores, centrada em Processos, Instantaneidade, Interconexão” (CARRILLO; MEDINA, 2009, p. 35).

6 Essas são consideradas as características da atualidade, um tempo que demanda velocidade e volume de informações, construção e trocas de conhecimento como em nenhum outro momento da história. As terminologias tecnológicas se tornaram tão familiares, que muitas vezes são tratadas como parte usual das rotinas cotidianas. Não é novidade nem mesmo para os docentes ou formadores que não dominam tecnologias educativas fazerem usos desses termos e até mesmo fazer uso de algumas ferramentas sem o pleno reconhecimento de que tais máquinas possam ser tidas como intervenções programadas para o uso didático. Dessa forma, surge a conexão da vida social com a educacional.

Nesse sentido, Carrillo e Medina (2009) apontam a possibilidade de integração das novas tecnologias como recurso didático, objeto de estudo, meio de expressão e recursos para organização de um currículo integrado. Apontam que a veiculação do áudio, da imagem e do vídeo somam com o trabalho em um processo que atinge os objetivos educativos.

É um desafio dominar um conhecimento específico de um programa, a linguagem a ser trabalhada e determinar estratégias pedagógicas. Carrillo e Medina (2009) em vasto estudo sobre as tecnologias catalogaram programas que em pouco tempo se tornaram obsoletos pela velocidade da evolução. De tal modo, compreender que a evolução tecnológica faz parte de um processo mais rápido que se possa acompanhar, trata-se de um marco que consolidará a construção de um novo pensamento e uma nova abordagem sobre a qual empregar-se-á as tecnologias.

Ao ser considerado o contexto da linguagem de máquinas e programas eletrônicos, se reconhece que a internet apresenta um conceito inovador para a interação entre sistemas e pessoas. Analisando a complexidade da teia de estímulos e possibilidades da informação e comunicação Carrillo e Medina (2009) corroboram refletindo sobre as práticas de docentes:

Não são poucas às vezes a preocupação da administração e dos professores se centram em como ser justos e atender a tantas e tão complexa diversidade como se pode constar em qualquer aula ou disciplina, e contemplar a pessoa em sua totalidade: interesses, apetências, emoções, inteligências múltiplas, meios, preparação, etc. (CARRILLO; MEDINA, 2009, p. 371).

Os autores ainda apontam que o processo desencadeia, por meio das tecnologias educativas, um princípio didático de aprendizagem que acontece de forma construtiva e colaborativa. Essa dinâmica de aprendizado engloba também uma aprendizagem



individualizada, auxiliada por agentes externos, por descobrimento quando orientada as atividades a serem alcançadas.

7 Como recursos a serem explorados na escola Careaga e Videgaray (2009) destacam: páginas *web*, correio eletrônico ou *e-mail*, serviços de mensagens instantâneas, fotografia digital, áudio digital, vídeo digital, multimídia (combinação de elementos digitais), processador de textos, planilhas de cálculos, editor de *slides*, videoconferências, livros eletrônicos, base de dados, programas e linguagens de programação em geral (mapas mentais, estatísticos, simulação e localização, captura de tela), como recursos disponíveis, com acesso pleno, bastando uma página aberta na internet para que isso seja possível.

Careaga e Videgaray (2009), ainda reforçam, que os elementos desencadeiam modalidades de uso educativo como tutoriais (guias informativos), hipertexto e hipermídia (conexões interligados entre textos e outras mídias), programas de exercícios práticos ou entretenimento, simuladores, jogos educativos, ferramentas abertas de aprendizagem (módulos ou portais de ensino manipuláveis), correio eletrônico, bate papo (*chat*), grupos de trabalho virtuais, provas e testes ou *quiz* (sistema de perguntas e respostas), aprendizado baseado em internet (com consultas em *sites*), mapas mentais, práticas de campos virtuais (atividades de internet de forma orientada e programada) e vídeo conferências. Essas modalidades quando incorporadas como estratégias de ensino, podem fomentar, por exemplo, a leitura e a escrita, ou a motivação para a leitura mesmo que para entender enunciados, regras, mas que impulsiona a leitura com sentido.

As adequações didáticas que levarão ao sucesso da abordagem proposta no planejamento, são aspectos importantes a serem observados ao utilizar um programa, nesse sentido se recorre a Romero, Román e Llorente (2009) que elencam as adequações didáticas para utilização de um programa, sendo:

Objetivos de aprendizagem que almeja / Conteúdos de aprendizagem / - Temas que aborda / - Transmissão de valores / - Apresentação de modelos de conduta adequados / - Propõem modelos de resolução de conflitos / Atividades de aprendizagem / Avaliação (estratégias para detectar as aprendizagens adquiridas) / Motivação (como pretende chamar a atenção do usuário) (ROMERO; ROMÁN; LLORENTE, 2009, p. 74).

Além das adequações didáticas é necessário também validar a adequação do programa, de tal modo certificar se o programa pode atender os critérios já validados pela adequação didática. Para assegurar a validade do programa, pode-se observar: “Uso do programa / Facilidade de manejo / -Tempo de resposta à utilização / - Correção de erros / Linguagem / -



Apresentação de sons, palavras e frases / - Nível de vocabulário / - Utilização de frases: curtas ou longas / - Construções gramaticais corretas / Comentários ou sugestões sobre o software” (ROMERO; ROMÁN; LLORENTE, 2009, p. 75).



Da mesma forma, ao mediar o ensino utilizando a tecnologia é necessário, mesmo quando da não utilização de programas, compreender regras claras para emprego da didática e validade contextual para explorar satisfatoriamente a mediação. Essa mediação direcionada a conteúdos na internet ou em formatos digitais deve ser clara, limpa, estruturada e coordenada. Nesse sentido é importante citar alguns critérios apontados por Almenara (2007):

Vincular o componente técnico ao didático. Não introduzir excessivos “virtualismos” sem uma justificativa didática que podem distrair o aluno da informação chave. Não incorporar recursos desnecessários no material didático. Mais informação não significa mais aprendizagem e em algumas situações o excesso de recursos pode desviar a atenção do aluno dos elementos fundamentais e fazer o material muito extenso ou no caso de materiais em rede, lentos para baixar. Promover um desenho instrucional dinâmico. Ajudar ao aluno na exploração do material de forma que ele permita ter uma visão global por ele mesmo. Propiciar a interação com os conteúdos e com os participantes (professor, aluno, tutor ou administrador do sistema). Não se limita a incorporar materiais (por melhor que sejam), todavia, deve-se oferecer a possibilidade de realizar diferentes simulações, exercícios que facilitem a compreensão e domínio da informação. Realizar materiais que proporcionem a exploração do aluno pela informação e a construção significativa através de recursos próprios (hipertextualidade). Propiciar a conexão e interconexão dos elementos utilizados (texto, sons, imagens, animações, vídeos). Oferecer um entorno flexível para o acesso dos conteúdos, para a eleição da modalidade de aprendizagem e eleição dos meios e sistemas simbólicos com os quais o aluno deseja aprender (envolver a outros elementos de conteúdo, possibilidades de escolha de recursos e organização do processo de aprendizagem segundo suas necessidades) (ALMENARA, 2007a, p. 108-109).

Os espaços educacionais, para cumprir seu papel de formação, devem preparar os sujeitos frente à demanda da sociedade do conhecimento, manipulando equipamentos e a internet, não somente para serviços de entretenimento e comércio, mas, sobretudo para cumprirem com seu papel de cidadãos formados, educados e preparados para cumprir sua função social. Ciente desses desafios, o professor então assume sua responsabilidade de:

Dar informação, estender, clarear, e explicar os conteúdos apresentados. Supervisionar o progresso dos estudantes e revisar as atividades realizadas. Responder aos trabalhos dos estudantes. Assegurar que os alunos estejam alcançando o nível adequado. Formular perguntas para sondar os conhecimentos que expõem os estudantes e descobrir as possíveis inconsistências e erros que vão ter. Elaborar atividades para facilitar a compreensão da informação e sua transferência. Elaborar atividades e situações de aprendizagem de acordo a um diagnóstico prévio. Introduzir o tema de debate e relacioná-los com temas anteriores. Resumir os debates dos grupos realizando inferências. Sanar as possíveis dúvidas das leituras dos materiais didáticos em relação às atividades. Reconhecer individualmente ou em grupo as atividades



realizadas. Informar e reconhecer os resultados alcançados, etc. (SÁNCHEZ. ESPINOSA, 2007, p.105).

Na educação mediada por tecnologias se reconhece as capacidades de uma educação midiática que Almenara (2007b), distintamente, resume os seus papéis:

PROFESSOR /Conhecimento técnico do meio / Conhecimento didático /Motivação e pré-disposição/Capacidade de diálogo e negociação / ALUNO/ Motivação /Construção do conhecimento /Desenvolvimento de atitudes comunicativas /Contração da própria realidade / Participação /Cooperação /METODOLOGIA /Ação planejada /Criação de situações propícias /Diálogo / Busca conjunta de soluções /Aprender com os erros (ALMENARA, 2007b, p.95)

Almenara (2007b), se referindo a construção de uma educação midiática, ressalta as possibilidades de utilização do vídeo no ensino-aprendizagem e elenca parâmetros que guiarão os preceitos adequados para sua utilização no processo de ensino-aprendizagem a serem observadas pelo professor ao fazer emprego desta possibilidade como recurso didático:

Podem-se utilizar indefinidas vezes. / Possibilidade de introduzir através da mensagem outros meios como televisão e cinema. / Diminuição progressiva do custo dos equipamentos. /A possibilidade de empregar-se em diferentes níveis educativos. / A facilidade de manejo junto aos equipamentos. /A diversidade de funções que se pode utilizar no ensino. / Favorece um uso ativo ao estudante. / Pode ser facilmente incorporado em um conjunto de materiais multimídia e em rede (ALMENARA, 2007b, p. 131).

Os sujeitos, ao gozarem de uma transição de metodologias equilibradas, constroem funções positivas no processo cognitivo, alcançando diversos fins educativos como, por exemplo, na exploração de um vídeo, se alcança em seus fins: informar, motivar, expressar, avaliar, investigar, ludicidade, expressão estética, recapitular assuntos, suscitar debates, promover atividades, permitir visualização de formas, estruturas e processos, aprendizagem sobre cultura icônica e construção de sua própria identidade, análise de atitudes e valores, referências aos pais, dentre outras. Fins estes que podem corroborar no processo de escrita, no processo de leitura, por fim, no processo de formação.

Uma estrutura combinada de tecnologias sejam elas tradicionais como impressos, ou digitais como *smartphones* (celulares), podem de igual forma compor um panorama colaborativo, seja através de *hiperlinks* ou atividades facilitadas em grupos, uma combinação equilibrada dos processos didáticos pode construir uma transição clara e objetiva transpondo segurança ao educador e estímulos adequados ao educando.

Uma educação facilitada por tecnologias está imbuída de características como amigável, flexível, personalizada, ativa, dinâmica, pluripessoal, ampliada, multiétnica, colaborativa. Uma



nova educação já está acontecendo. As tecnologias têm contribuído para que essa educação aconteça ao longo dos anos. Os equipamentos eletrônicos trazem destaque por suas especificidades de conexão com a internet e a portabilidade, desta forma a era do novo, a era da transição e a era das “novas” tecnologias, carecem ser percebidas como parte de um processo claro em que o “novo” não cessará, em que a velocidade não reduzirá e em que as estratégias serão sempre atualizadas, reestruturadas, mas sequencialmente consolidadas

Considerações finais

Ao encerrar as reflexões propostas, conclui-se que a internet exerce forte influência na educação quando a proposta se alicerça nas atividades de leitura e escrita e oportunizam ao estudante acesso à mídia para realizarem as atividades.

Dessa forma as novas formas de estímulo à leitura e escrita no cotidiano dos alunos se dá na percepção equilibrada onde os professores promovem o incentivo de tecnologias indicando materiais em formatos digitais e influenciando positivamente o uso de equipamentos eletrônicos e de materiais em formato digital que sejam explorados por meio dessa tecnologia, que é reconhecidamente parte intrínseca do contexto social dos discentes e este movimento leva a relacionar os equipamentos eletrônicos a uma porta aberta à leitura e à escrita em sua formação, em qualquer ambiente, gerenciando autonomamente seu tempo.

Portanto, os recursos tecnológicos contribuem para o fomento da leitura e da escrita, contudo os métodos tradicionais ainda são bem representativos quanto à motivação para realização de atividades de leitura e escrita relacionadas à formação discente.

Referências

ALMENARA, J. C. (Org.) **Tecnología educativa**. España: McGRAW-HILL, 2007a.

ALMENARA, J. C. (Org.) **Nuevas tecnologías aplicadas a la educación**. España: McGRAW-HILL, 2007b.

CAREAGA, I.O.; VIDEGARAY, M. G. **NUEVAS TECNOLOGÍAS Y EDUCACIÓN: Diseño, desarrollo, uso y evaluación de materiales didácticos**. México: Trillas, 2009.

CARRILLO, J. A. O.; MEDINA, A. C. (Org.) **Nuevas tecnologías para la educación en la era digital**. Madri: Pirámide, 2009.

GASCÓN, A. D. L. H.; LABRA, J. P. (org.) **Didáctica general: la práctica de la enseñanza en educación infantil, primaria y secundaria**. España: McGRAW-HILL, 2008.



LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 2011.

LIBÂNEO, J. **Didática**. Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1994.

ROMERO, R.; ROMÁN, P.; LLORENTE, M. D. C. **Tecnologías en los entornos de infantil y primaria**. España: Síntesis, 2009.

SÁNCHEZ, F. M.; ESPINOSA, M. P. P. (org.) **Nuevas tecnologías y educación**. Madrid: Pearson Educación, 2007.

SILVA, M. **Sala de Aula Interativa**. 5. ed. São Paulo: Editora Loyola; 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 108p.

